



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

## **CARTA À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA**

Prezado/as membros da comunidade universitária,

A sociedade brasileira tem vivido tempos difíceis, incertos e decisivos para o futuro de nosso país enquanto uma nação soberana e cidadã. Neste contexto de instabilidade constitucional, de crise financeira e de cortes no orçamento, assumimos, em 22/01/2016, o desafio de administrar a Universidade Federal de Alagoas, maior instituição pública de ensino superior do Estado.

Cientes e conscientes dos desafios que estavam postos e do horizonte de expectativas alimentadas pela defesa de uma Universidade democrática, autônoma, crítica e socialmente referenciada, compusemos uma equipe de trabalho com perfil técnico e político comprometida com essa perspectiva de Universidade.

Junto com essa equipe e com o apoio de toda a comunidade universitária da UFAL – diretores de unidade, coordenadores de curso, técnicos/as, docentes e estudantes –, passamos a administrar e a compartilhar a realidade de nossa instituição em um ano particularmente cravejado de incertezas políticas, financeiras e orçamentárias. Ano em que a instituição, em meio à irregularidade dos repasses financeiros, já acumulava uma dívida de mais de 11 milhões de reais. Aliado a isso, o consequente atraso de pagamento de alguns fornecedores e prestadores de serviço com faturas em aberto de até um ano.

Em meio a esse cenário, tomamos medidas duras, mas necessárias, e dentro dos compromissos assumidos com a comunidade acadêmica, de modo sério, sem amarras e de forma criteriosa. Priorizamos o pagamento das bolsas estudantis, das compras dos alimentos dos restaurantes universitários, dos serviços terceirizados que envolvem um grande número de trabalhadores/as, das contas de energia, água e telefonia e dos serviços de manutenção. Além do esforço hercúleo na revisão de contratos, no acompanhamento rigoroso das obras e na diminuição da contratação de serviços eventuais, entre outras medidas tomadas por nossa gestão. Como resultado das medidas de contenção de gastos e correção na aplicação dos recursos do erário, conseguimos terminar o ano 2016 sem pendências financeiras, mantendo as obras em execução e os demais serviços.

Encontramos 14 cursos de graduação em processo de avaliação ou em Protocolo de Compromisso com o MEC, os quais priorizamos através de uma atuação conjunta entre Gestão e comunidade universitária. Com o expressivo compromisso dos coordenadores, dos colegiados de curso, dos/as professores/as, dos técnicos/as e dos estudantes somados aos setores da nossa gestão – especialmente Prograd, Proest, Proex, PEI, SIBI, Sinfra, NTI, o resultado desse esforço pôde ser constatado na obtenção do conceito (4) para o curso de Medicina Veterinária e o de Engenharia da Computação, além do reconhecimento do curso de Dança e da reabertura do curso noturno de Educação Física Bacharelado, o qual estava sem entrada de alunos por dois anos consecutivos, obtendo o conceito (3).

É preciso destacar também que, assim que assumimos, diante de uma conjuntura política e administrativa instável, decidimos preencher, através de concurso público, as vagas de servidores disponíveis. Conseguimos a aprovação de 80 docentes efetivos, 92 substitutos e 78 técnico-administrativos.

Herdamos inúmeros problemas de manutenção e de infraestrutura nos novos e nos velhos prédios em todos os *campi*. Melhoramos a iluminação, estamos revisando toda a rede de alta tensão, ampliando a segurança elétrica do Campus A.C. Simões. Realizamos a coleta de resíduos sólidos, retirando toneladas de entulhos e resíduos. Foram plantadas 120 mudas de novas árvores, estando previsto o plantio de mais 500 mudas de espécies nativas neste ano. Iniciamos a nova sinalização de trânsito no A.C. Simões. Estamos trocando progressivamente as lâmpadas comuns por LED em todos os *campi*; realizamos reparos na Biblioteca Central; nas praças, no CIC, no RU e demais espaços coletivos de nossos *campi*. Fizemos manutenção no MHN, Espaço Cultural, Labmar, Usina Ciência, Museu Théo Brandão, FAU, CTEC, FSSO, ICS, FALE, FAMED, RUA, FANUT, PROGEP, PROPEP, DAP, entre outras unidades, inclusive nos *campi* fora de sede. Transferimos o Núcleo de Acessibilidade para o CIC, com as devidas adaptações. Sabemos que isso é só o início das ações frente aos problemas da Ufal nas diversas dimensões da acessibilidade.

Conseguimos concluir 10 obras, das 24 que encontramos em andamento, quase uma por mês. Em 2017, temos 14 em finalização. Estamos adotando, através da Sinfra, a nova obra do prédio de Libras como experiência piloto de nosso modelo de gestão de obras de forma participativa, envolvendo a unidade – professores/as, técnicos/as e estudantes – em comissões de obras e reuniões periódicas.

Apesar de termos priorizado o enfrentamento dos problemas de infraestrutura, sabemos que é preciso promover mais ações nos próximos 3 anos. Pretendemos implementar a proposta da sala do futuro, equipando as salas de aula, iniciando pelas de uso coletivo de vários cursos; dar continuidade à manutenção dos edifícios, com destaque para os banheiros; valorizar as áreas de convívio, como pátios internos das unidades e praças; priorizar a manutenção dos RUs e a implantação do RU ágil; reativar o auditório da antiga Reitoria; realizar manutenção no auditório do Campus Sertão; reabrir o museu Théo Brandão; melhorar o Museu de História Natural; colocar em funcionamento os Restaurantes Universitários do Campus Arapiraca e do Campus Sertão; captar recursos para construção do futuro Campus Penedo, entre outras ações. Temos, portanto, um longo caminho em termos de infraestrutura frente a tantas urgências nessa área.

Comemoramos o sucesso da realização do Caiite no formato mais acadêmico, plural e descentralizado junto a cada *campi*, com a mobilização de vários técnicos/as, especialmente os/as nossos/as produtores/as culturais, estudantes, professores/as e terceirizados/as, fortalecendo um sentimento de pertencimento à Ufal.

Do ponto de vista da democracia e da transparência da gestão, comemoramos a criação de mecanismos para manter um diálogo mais direto com os/as técnicos/as, através do Fórum dos Técnicos, e com os estudantes através do Fórum Estudantil. Implantamos a transmissão simultânea das reuniões do Conselho Universitário (Consuni). Apresentamos Notas e Moções que foram amplamente discutidas e aprovadas nesse Conselho, como as contra a Lei da “Escola Livre” e a PEC 55; e as de apoio ao Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid) e à continuidade das ações do Ensino a Distância (EAD). Realizamos a primeira audiência pública da Ufal, prestando contas à comunidade universitária dos 120 primeiros dias de gestão; apresentamos o Relatório da Execução Orçamentária e Financeira; aprovamos a resolução que regulamenta o nome social; atualizamos o edital de transferência externa de cursos, entre outras ações.

Vivenciamos, em 2016, greves dos segmentos docente e técnico, além de ocupações estudantis, e tivemos uma postura de respeito à autonomia desses movimentos, mantendo negociações permanentes com as entidades, sem adotarmos qualquer medida de criminalização ou de retaliação.

Concretizamos o fim da contrapartida laboral dos bolsistas pró-graduandos e lançamos um edital para estágio remunerado, tornando alguns setores da Ufal campos de estágio para nossos estudantes, com a garantia do seguro e demais direitos. A Ufal como

instituição formadora será mais efetivamente espaço de estágio curricular obrigatório e não obrigatório.

Conseguimos, no ano de 2016, reduzir em aproximadamente 35% o número de vagas ociosas na graduação, ampliando em 50% a participação dos cursos envolvidos em editais de transferência. Isso representou um aumento significativo no preenchimento das vagas, as quais cresceram de 1.187, em 2015, com a participação de 42 cursos em 2016, para 1.610, com a participação de 63 cursos, como resultado da atualização da resolução pertinente e de editais de transferência. Em 2017, temos a pretensão de implantar políticas mais robustas para ocupação das vagas ociosas na graduação e encararemos o desafio de debater, com os diversos setores envolvidos, a implantação de cotas para ingresso de indígenas, de quilombolas e de pessoas com deficiência na graduação.

Comemoramos, ainda, a resolução da posse definitiva pela Ufal da área ocupada pelo Centro de Ciências Agrárias (CECA), depois de quase um ano de negociação com a Superintendência do Patrimônio da União (SPU); a captação dos recursos do CapacitaSUAS, para realização da capacitação dos/as trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de todo o estado, em parceria com a Secretaria Executiva de Assistência e Desenvolvimento Social (Seades), depois de inúmeras tentativas em mais de 3 anos; o pleno funcionamento e a regulamentação do Repositório Institucional (RIUfal), possibilitando o registro e a disseminação da produção científica, tecnológica, artística, cultural, técnica e administrativa desta Universidade; a entrega pela Proex de 15 mil certificados de atividades de extensão; a criação do Corpo Cênico da Ufal, articulado aos cursos de Teatro e de Dança; a criação do Centro de Memória Artístico Cultural da Ufal, com o objetivo de recuperar o material existente em estado de depreciação; a aprovação da entrada única para o Campus Sertão, que foi efetivada depois de anos de mobilização dos docentes e coordenadores/as de cursos; além da realização da Reitoria Itinerante no Campus do Sertão, no Campus Arapiraca, na Unidade de Penedo, na Faculdade de Direito (FDA) e no Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS).

É preciso registrar também que a Universidade transformou em programa de extensão os cursos ofertados pelas casas de cultura, que passaram a ser gratuitos e destinados prioritariamente para estudantes oriundos de escolas públicas, e instituiu a Colação de Grau Social, organizada pelo Cerimonial da Ufal, em todos os *campi*, garantindo aos formandos e respectivos familiares a participação, sem nenhum custo, na referida solenidade.

São imensos os desafios da gestão para os próximos anos. O planejamento participativo será iniciado a partir deste ano para a elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do período 2018/2021. Outro desafio é avaliar e planejar a expansão e a interiorização da UFAL, processo já em curso através da ação de um recém-criado Grupo de Trabalho. A definição e a implantação de uma política de segurança nos *campi* é outro grande desafio a ser enfrentado. Reafirmamos também nosso compromisso com o estímulo à política de inovação e de tecnologia em nossa instituição e para o Estado de Alagoas, seja estimulando os grupos/projetos/núcleos de pesquisa ou articulando apoio junto a outras instituições, municípios, estado e Governo Federal.

Em 2017, ano do bicentenário de Alagoas, realizaremos a 8ª Bienal Internacional do Livro, bem como o Fórum Social Alagoano, esse último envolvendo a sociedade civil organizada, especialmente, os movimentos sociais para debatermos a realidade social e econômica do estado, com o objetivo de tornar a Ufal, em termos de pesquisa e extensão, mais permeável às demandas sociais da realidade de Alagoas. E para 2018, já assumimos o desafio de sediar, pela primeira vez em Alagoas, uma reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), considerada um dos maiores eventos científicos da América Latina.

Temos consciência de que os tempos não são fáceis para a gestão da Universidade, mas temos certeza de que, com todos/as vocês, podemos concretizar grandes

e pequenas mudanças para garantir melhores condições de realização do ensino, da pesquisa e da extensão com qualidade. Por fim, reafirmamos a defesa da educação pública, gratuita, democrática, autônoma, crítica e socialmente referenciada, contando com a colaboração da comunidade universitária, afinal somos todos/as Ufal.

Saudações Universitárias,

Maria Valéria Costa Correia  
**Reitora**

José Vieira da Cruz  
**Vice-reitor**